N.° 477. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 15 DE SETEMBRO. *S. Domingos em Soriano.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Lançando ao monturo, como lugar proprio, as sandîces do Periodico da Cadêa, assim como a sua frazeologia sempre insultuosa, *molecal*, e ridicula; eu naõ pude deixar passar por alto certas propozições de hum intitulado Brazileiro Imperialista no Cruzeiro 103. Hum Festejo dedicado ao Memoravel dia 7 de Setembro, por mais grave, e honesto, que fosse, devia derramar a bilis da gente do Japaõ, dos nossos columnistas, inimigos jurados, e conjurados da Liberdade Brazilica. Festejar a Independencia, ou antes, a absoluta separaçaõ de Portugal, he dessangrar as mataduras ainda muito frescas da récova européa captiva: ora esta he a gente da devoçaõ do Cruzeiro; logo os festejos a' Independencia deviaõ açular a raiva canina desses bons, e honradissimos patricios.

Pertende o tal Imperialista provar, 1.° que naõ ha' absolutistas no Brazil: 2.° que nós somos Republicanos: 3.° que elles saõ os verdadeiros Constitucionaes. Palavras, dizia-me muitas vezes minha Avo', naõ adubaõ sôpas. Naõ ha' cousa mais ordinaria, do que ouvir a hum ladraõ dissertar sobre a pureza angelica da sua consciencia: o mentiroso exalta a sua palavra; he hum Epaminondas, que nem zombando mentia; se escutarmos em fim a prostituta mais relaxada, veremos, que he mais honesta, e pudibunda, do que a casta Suzana. Qual sera' pois o criterio para extremar nesses casos a verdade da mentira? O Divino Mestre no-lo ensinou, dizendo "*ex operibus eorum cognocetis eos.*" Saõ milhares de factos, e naõ palavras, que nos mostraõ os absolutistas, ora affectando cordeal interesse pela Independencia, ora transigindo com as circunstancias, ora mostrando as garras, a penas se lhe offerece hum lanço favoravel, espreitar todas as occasiões, aproveitar todas as conjunturas, ate' mesmo os desvarîos de alguns democratas, para volver o Brazil ao passado regimen de delapidaçaõ, e absolutismo. Os velhacões de bacolica, os desfructadores Mores do Brazil naõ se foraõ todos para Portugal; muitos ficaraõ entre nos; e nunca estiveraõ, nem estaraõ occiosos em inventar meios de sobir outra vez ao poleiro. Huma grande parte d'aquelles mesmos Officiaes Portuguezes, e infamissimos Brazileiros, que fizeraõ a guerra a' Independencia sob o Madeira na Bahia, passeaõ ufanos no meio de nos, e naõ so' passeaõ, se naõ tem sido empregados, e condecorados: o Ministerio, que corrêo pressuroso a premiar com duas medalhas aos que se distinguiraõ na Barra grande, em huma guerra verdadeiramente fratricida, so' entaõ se lembrou de hum distinctivo para os da Bahia, por sanar o escandalo, quando ja' era passado mais de hum anno: e qual a rasaõ desta escandalosa differença? A campanha da Bahia foi contra os Portuguezes, e a da Barra grande foi de Pernambucanos contra Pernambucanos; a primeira era para encetar a liberdade brazileira, a segunda era contra a liberdade, ainda que esta fosse muito mal entendida, e criminosa.

Esses cogumellos bem sabem, que hoje naõ ha' no Brazil partido republicano, que avulte: isto mesmo foi solemnemente confessado pelo Snr. Joze Clemente, pessoa, que lhes naõ pode ser suspeita: mas esse aleive foi huma especie de senha, concertada nos antros da Columna. He preciso inventar hum pretexto; porque nem he decoroso, nem seguro atacar directa, e positivamente a Constitui-

ção. Entre tanto os meus fracos escriptos correm por toda a parte: examinem-os, analyzem-os; mostrem nelles doutrinas, que advoguem a democracia; bem longe disto desde que peguei da penna para escrever Jornaes, tenho sido incansavel em bater quanto republiqueiro havia por esse mundo.

Leaõ-se pelo contrario os Periodicos da propaganda japoneza, corraõ-se os Cruzeiros desd'o seu fatal apparecimento, e saltara' aos olhos o iniquo plano de conjuraçaõ contra o actual systema Constitucional Reprezentativo. Ahî tem sido continuamente debellado, ainda que mal, e porcamente, o principio da Soberania Nacional, procurando dar voga a' carunchosa, e insustentavel maxima dos Governos Patrimoniaes: ahî reprova-se com mil asneiras, e ridiculos sofismas a divisaõ dos Poderes. Ahî a liberdade do Prelo tem sido por muitas vezes anathematizada; e a responsabilidade dos Empregados publicos tractada com porcos, e sediços sarcasmos. Ora se esses palhaços, filhos da bosta, nella nascidos, e creados reprovaõ todos estes principios, qual he a Constituiçaõ, que querem, e defendem? Será' a da Turquia, ou Japaõ; que a nossa naõ pode ser. Eu ja' naõ fallo dos execrandos factos projectados nas espeluncas da rua velha, nas saudes publicas, e solemnes a' queda da Constituiçaõ, baptizada *Trambolho* por escarneo, &c. &c. Esta mesma palavra *Constituiçaõ* naõ ousava apparecer no façanhoso Cruzeiro; apenas no pelago de descomposturas, e sandices la' boiava hum magro *C*..., que logo mergulhava, e somia-se. Agora mesmo, nesta mesma Correspondencia, que estou zorragando, o misero Imperialista, chamando-nos republicanos, diz, que os Columnas saõ os verdadeiros Constitucionaes; porque so' querem o Imperador *Ex abundantia cordis os loquitur.* A isto mesmo he, que todo o mundo chama ser absolutista. Monarquia sem mais nada he propria, e exactissimamente Monarquia absoluta, governo raras vezes tolleravel, e quasi sempre odioso, e tyrannico.

O primeiro plano dessa sociedade execravel era sem duvida dar cabo da actual Constituiçaõ, substituindo-lhe talvez huma cousa chamada *Carta*, com huma Camara Alta para accomodar os Milords, e Lords tortulhos, que vaõ vegetando no Brazil, e se tivesse a dos Communs; estes seriaõ sempre da escolha do Governo; e por consequencia composta de materiaes Dezembargatorios, e tudo farellorios. Como vissem, que naõ podiaõ levar a'vante o infernal Projecto; foi-lhes preciso descer algum tanto das suas idéas, desculpando-se puerilmente, que so' querem certas reformas no Trambolho, que he a sua espinha de S. Braz.

Quando repasso pela memoria o que eraõ a' dous dias esses cogumellos, que hoje figuraõ (como palhaços) no theatro politico: quando vejo os pulos de grutesco, que tem dado, saltando espantosamente da bosta rasteira a' regiaõ das grandezas, tudo devido a nova ordem de cousas, a' Constituiçaõ em summa; e que hoje alardeaõ de a desprezar, e folgariaõ, se a podessem destruir; tomo-me de huma indignaçaõ, que naõ sei exprimir. Fitas, plumachos, e galões mal merecidos impõe ao vulgacho ediota; e naõ a quem olha para os homens pelas suas virtudes religiosas, e civiz: no enxurro dos premiados depois das novas mudanças vejo figurinhos taõ insignificantes, e ridiculas, que por mais que se elles impertiguem, e retezem, naõ me merecem, se naõ o surriso do desprezo. Sei respeitar o merecimento, onde quer, que o encontre: conheço em todas as classes Brazileiros muito dignos; porém naõ saõ estes certamente os que se tem alistado em sociedades secretas para cavar a ruina da Liberdade legal do seu Paiz. A mesma sociedade Columnista angariou a principio pessoas sizudas, que naõ sabiaõ o que aquillo era; mas apenas conhecèraõ a gentinha, que alî dava regras, e os fins, a que se propunhaõ, retiràraõ-se inteiramente; e ficáraõ escorando aquelle edificio de bosta badameecos completa, e absolutamente moleques. O Cruzeiro he obra prima desse ranchinho, que se congrega em certa caza, que devèra ser regular. He esta gente insignificante e pifia, a que se diz sustentaculo do Throno; e quando asseverão, que saõ os grandes amigos do Imperador, correm a' cadêa para mandar assignar os seus escriptos pelos mais facinorosos d'aquella Academia. Que amigos tem S. M. I. em Pernambuco! Para reduzilos ao ultimo ridiculo, como saõ, e merecem, basta

O Somnambulo.

Pede-se-nos a publicaçaõ do seguinte Documento.

VICENTE Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Cavalleiro na Ordem de Christo, e Secretario do Governo de Pernambuco por S. M. I., que Deos Guarde &c. Certifico que no Archivo desta Secretaria, se acha o Officio do teor seguinte — Illustrissimo e Excellentissimo Snr. Em resposta ao Officio de V. Ex. de 22 do corrente, dirigido a este Cabido para informar sobre a pertenção do Padre Francisco Nunes da Costa, interpondo este Cabido o seu parecer: informa a V. Ex. este Cabido, que em observancia do Capitulo 19 Parte trez dos Estatutos do Seminario Episcopal desta Cidade deve esta Cadeira de Historia Sagrada, e Ecclesiastica ir a Concurso, e que somente forão despensados desse concurso os primeiros Lentes na creaçaõ do dito Seminario, e os que obtiverão as Cadeiras por Carta Imperial: esta Cadeira como seja de estudos meramente Ecclesiasticos parece ser da naturesa de ser posta a Concurso por este Cabido, como determinão os mesmos Estatutos, para depois de feito o concurso puder o mais digno dos concorrentes, que for Approvado, requerer a V. Ex. a sua Provisão: em quanto ao Reverendo pertendente occorre mais esta duvida, e he que S. M. o Imperador não Houve ainda de Acceitar a renuncia, que o Reverendo pertendente fez a Igreja, de que he Parocho. Deos Guarde a V. Ex. Olinda em Cabido 28 de Maio de 1830. — Illustrissimo, e Excellentissimo Snr. Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos Presidente desta Provincia de Pernambuco — João da Silva da Fonceca, Chantre — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, Thezoureiro Mor — Antonio Joze Coelho, Mestre Escola — Manoel Ignacio de Carvalho, Doutoral — Francisco Antonio Pinto — Francisco Joze Peixoto — Francisco Pereira Lopes — Manoel Xavier da Trindade — Joze Rebello Pereira Torres — Antonio da Cunha Mello e Castro — Manoel Ferreira d'Ascensaõ. E para que o referido conste aonde convier fiz passar a presente em virtude do Despacho retro. Secretaria do Governo de Pernambuco em 21 de Agosto de 1830. — *Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.*

Avizos Particulares.

QUEM percizar de hum mosso para caixeiro de rua, ou escrita, que sabe ler, escrever, contar, gramatica latina, e de boa conducta; dirija-se a rua de S. Rita Nova D. 21.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 463, querer comprar butijas de ginebra vazias, procure na Praça da Boavista D. 15.

Compra-se.

OU aluga-se, huma ama com bom leite: na rua da Cruz N.° 4.

Huma Stenografia: na Tipografia deste Diario.

Vende-se.

PELLES de Carneiro: na rua da Cruz N.° 4.

Huma caza terria de pedra e cal, com bons comodos, e quintal murado com cacimba, cita na rua de S. Miguel na Povoaçaõ dos Affogados: anuncie por este Diario.

Cafe' a 6 patacas a arroba, concervas, mustarda, queijos londrinos e de pinha, olio, e tintas branca, azul, verde, e preta: por baixo da hospedaria Ingleza no Forte do Mato.

Hum moleque de naçaõ Benguela de idade de 15 a 16 annos, com principio de sapateiro: na Praça da Boa-vista caza N.° 22.

Huma negrinha de 14 a 15 annos sem vicio nem achaque algum, com principios de cuzinheira, e engomadeira: no beco do Padre' caza verde confronte ao assougue.

Hum cavalle ruço pedres, com carregos por baixo, e muito novo: na Boa-vista patio da S. Cruz, na venda que fas esquina para a rua velha.

Hum fardamento completo para hum Soldado do Batalhaõ 54: na mesma venda acima.

Hum negro de bonita figura com principio de barba, e official de pedreiro: na rua do Cabuga' loja de ourives N.° 65.

Para fora da terra hum escravo de Angola, de boa figura, e proprio para todo o serviço: no largo do Carmo caza junto ao despacho d' agoardente.

Huma preta de nação, de idade de 26 annos, sadia, acostumada ao serviço

de caza, e cozinha alguma couza; e com
huma filha piquena parda: na Praça da
Boa-vista, venda da esquina do beco do
Veras.

Huma loje no patio do Colegio taõ
somente com armação envidraçada, e
com bons comodos: na rua de Manoel
Coco D. 8.

Arrematação.

PElo Juizo da Ouvidoria do Civel se
hade arrematar os seguintes Livros;

Coleções de Leis 10 volumes avaliados por			10$000
Lima	1 volume		$500
Direito Ecleziastico	4	"	1$000
Van Spen	4	"	2$000
Gonzaga	4	"	1$000
Pegas	16	"	3$C00
Barboza	1	"	1$000
Benio			1$000
Thomazinho	3 volumes		1$000
Mendes e Castro			$640
Beraldo			1$000
Valsio			1$000
Guinere			$500
Puffendorff			1$000

29 Livros sem vallor.

Leilão.

NO dia 15 de Setembro do corrente
anno pelas 11 horas da manhã no
Escriptorio de Viuva de Carvalho Rapo-
zo & Companhia na rua do Colegio pela
Administração da mesma caza, se hade
vender a quem mais der a Sumaca Santo
Antonio Ligeiro, e metade de outra Su-
maca denominada Espirito Santo, huma
purção de enchadas, quatro correntes,
huma Taxa de ferro grande, algumas
Pipas de Agoardente, huma purção de
estopa da terra, e huma purção de cocos
de beber agoa; quem nestes artigos qui-
zer lançar compareça no referido dia. Os
Inventarios das Embarcaçoens podem-se
ver no referido Escriptorio.

De ferragens que pertendem fazer
Eml. Ricou & Boilleau, no dia Quarta
feira 16 do corrente na caza da sua rezi-
dencia rua da Cruz N. ° 60.

Alluga-se.

HUMA escrava ladina, que cuzinha o
ordinario de huma caza, lava bem,
e engoma lizo; e taõbem vende: quem
a quizer dirija-se a rua Direita D. 38,
2. ° andar, defronte do beco de Joze
Lourenço.

Ou cômpra-se hum preto, cosinheiro
para casa de homem solteiro, quem o ti-
ver e quizer vender, ou alugar, anuncie
a sua moradia por este Diario.

Hum armazem com suficiente fundo,
por baixo do sobrado de 3 andares cito no
Porto das Canoas D. 3: na rua do Crespo
D. 5.

Dous sitos com cazas sofriveis, hum
com capim para 2 ou 3 cavallos anualmen-
te, e algum fructo; e o outro com me-
lhores e mais arvores de fructo, no lugar
da Ponte de Uchoa, a fallar com Joze
Carlos Teixeira.

Amas de Leite.

PRECIZA SE de huma com bom leite:
anuncie por este Diario.

Escravos Aprehendidos.

A PESSOA que lhe faltar dous escravos
marinheiros de Barco; dirija-se a
rua do Peixoto D. 75, que ahi se lhe dara'
noticia dos ditos.

Escravos Fugidos.

MARCIANNA, nação Angola, desden-
tada na frente do queixo de sima,
cor fula, estatura ordinaria, e com a pon-
ta do dedo medianno da mão direita torto
e voltada para a mão, fugida do Rio For-
mozo a 3 para 4 mezes, e há noticia que
está acoitada na Boa-vista e costuma ven-
der miudezas para o norte: os aprehende-
dores levem na a caza do Advogado Joa-
quim Francisco do Rego na rua do Quei-
mado desta Cidade que serão bem recam-
pençados.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 11 do corrente. — Baltimore;
55 dias; B. E. Amer. Betsey e Jane, M.
William Howland, equip. 8, carga fari-
nha, e mais generos do Paiz, a Matheos
& Foster.

Pernambuco na Typografia do Diario.